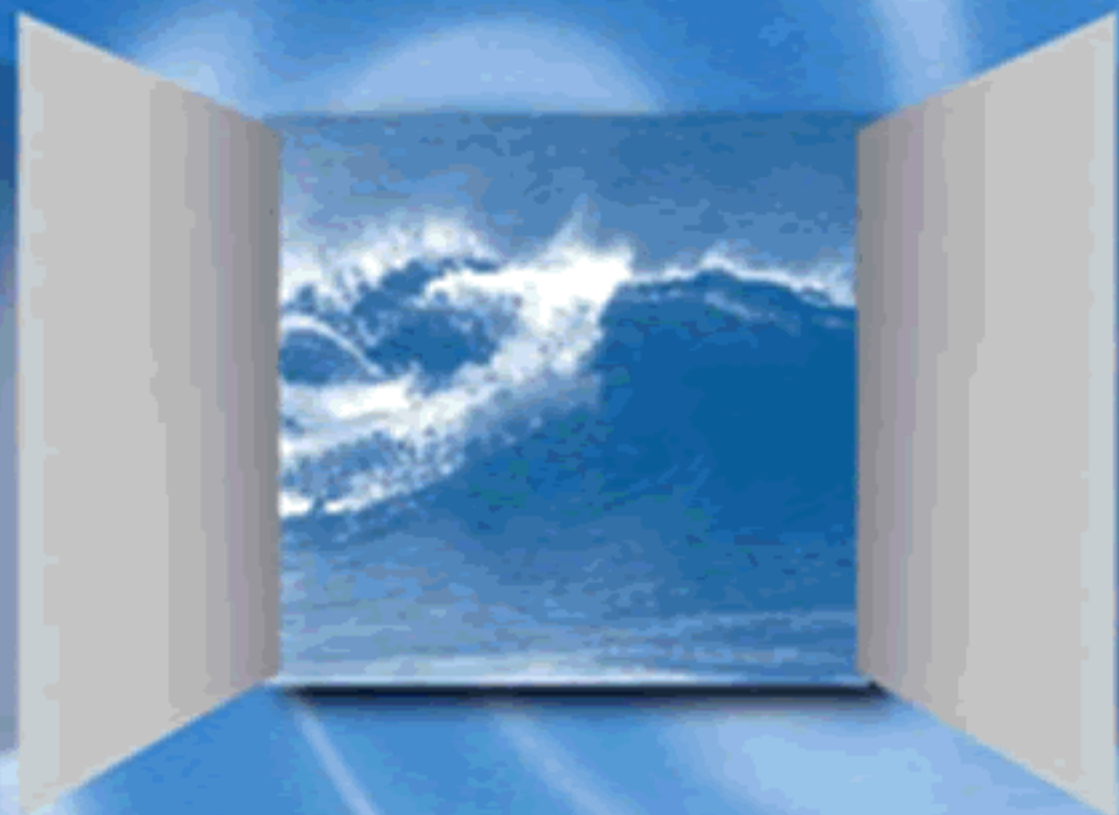


Observatório Português dos Sistemas de Saúde

O estado da Saúde e a Saúde do Estado



Relatório
da Primavera
2002

RELATÓRIO DE PRIMAVERA DE 2002

“O estado da Saúde e a saúde do Estado”

Síntese

www.observaport.org

O Observatório Português de Sistemas de Saúde é uma parceria entre:
Escola Nacional de Saúde Pública
Escola de Gestão INDEG/ISCTE
Faculdade de Economia de Coimbra
Instituto Superior de Serviço Social do Porto

Título: O estado da Saúde e a saúde do Estado
Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública. 2002 –N.º de páginas: 96 .
Autor: Observatório Português dos Sistemas de Saúde
<http://www.observaport.org>

Editor: Escola Nacional de Saúde Pública
Av. Padre Cruz
1600-560 Lisboa
<http://www.ensp.unl.pt>

ISBN 972-98811-1-1

Impressão:
Miradupla
Rua Dr. Coutinho Pais, 3-4º
Terrugem
2780-741 Paço de Arcos

Tiragem: 1000 exemplares

As citações do Observatório

Sobre a complexidade

“...para cada questão difícil há sempre uma resposta simples que habitualmente está errada...”

H.L Mencken

Sobre a descontinuidade

“...uma das nossas doenças cívicas mais crónicas é a incapacidade de conhecer ou reconhecer contributos anteriores e de os articular numa lógica de aperfeiçoamento evolutivo...”

João Lobo Antunes

Sobre o direito à informação

“A informação detida entre as mãos dos organismos públicos é de todos os cidadãos, a todos deve servir. Foi paga por eles, pertence-lhes, é a vida deles, a eles deve ser acessível.”

António Barreto

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
OBSERVATÓRIO PORTUGUÊS DOS SISTEMAS DE SAÚDE	1
RELATÓRIO DE PRIMAVERA	2
PARTE I - SISTEMA DE SAÚDE PORTUGUÊS	5
EVOLUÇÃO DO SISTEMAS DE SAÚDE PORTUGUÊS (1971 – 2002)	6
SUBSISTEMAS DE SAÚDE	14
SAÚDE, PORTUGAL E A EUROPA	14
CONTEXTO DO SISTEMA DE SAÚDE	14
PARTE II – CIDADÃO	19
CIDADANIA E SAÚDE	20
SAÚDE DOS PORTUGUESES	21
EQUIDADE	24
ACESSO E UTILIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE	25
PERCEPÇÕES DOS PORTUGUESES SOBRE O SISTEMA DE SAÚDE	25
ESCOLHAS E DECISÕES INFORMADAS	26
PARTE III – GOVERNAÇÃO	31
AGENDA E PROCESSOS DE GOVERNAÇÃO	32
REGULAÇÃO	32
FINANCIAMENTO	36
POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS	40
MEDICAMENTO	44
ACTORES SOCIAIS	46
UMA POLÍTICA PARA AS PROFISSÕES	50
CONHECIMENTO E DECISÃO POLÍTICA: Álcool e Co-incineração	50
PARTE IV – MEDIAÇÃO	57
LÓGICA DA MEDIAÇÃO	58
CONTRATUALIZAÇÃO	58
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	60
SISTEMA DE QUALIDADE	64
PARTE V – PRESTAÇÃO	67
SISTEMA PRESTADOR DE CUIDADOS DE SAÚDE	68
RECUPERAÇÃO DAS LISTAS DE ESPERA CIRÚRGICAS	72
HOSPITAIS	74
CENTROS DE SAÚDE	78

CUIDADOS CONTINUADOS	80
CENTROS REGIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA	81
REDES DE REFERENCIAÇÃO	81
DIÁLISE RENAL	82
TRACERS: TUBERCULOSE PULMONAR, DIABETES MELLITUS	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
ANEXOS	91
ANEXO I – METODOLOGIAS ADOPTADAS	92
ANEXO II - AUDITORIA EXTERNA	93
ANEXO III – CONFLITOS DE INTERESSE E CONTRIBUTOS	94
ANEXO IV – DESTAQUES BIBLIOGRÁFICOS	95
LISTA DE FIGURAS E QUADROS	
<i>QUADROS</i>	
Quadro I –Duas “derrotas críticas” da governação de saúde	13
Quadro II - Iniciativas legislativas mais relevantes dos últimos 12 anos	15
Quadro III - Subsistemas de saúde (alguns exemplos)	16
Quadro IV - Algumas referências da Europa da saúde	17
Quadro V - Resultados do PNV: ganhos de saúde comparando duas décadas	22
Quadro VI - Taxas de mortalidade: 1996-1999	22
Quadro VII - Taxa de mortalidade por acidentes de viação e por SIDA	23
Quadro VIII - Avaliação global dos cuidados públicos de saúde (2001)	27
Quadro IX – A informação mínima e o <i>empowerment</i> do cidadão	29
Quadro X - Governação da saúde (1). Relatório Mundial de Saúde, 2000	33
Quadro XI - Governação da saúde (2). Um exemplo da Irlanda	33
Quadro XII - O desafio da regulação (1). O exemplo da Inglaterra	35
Quadro XIII - O desafio da regulação (2). Hierarquia de medidas	37
Quadro XIV - O financiamento do SNS pelo Orçamento do Estado (1990-2002)	41
Quadro XV - Estrutura da despesa do SNS, 1991 a 2001	41
Quadro XVI - Associação Nacional de Farmácias e a sua estratégia empresarial	49
Quadro XVII - Directores Clínicos: eleição ou nomeação	51
Quadro XVIII -Condutores acidentados com álcool no sangue	53
Quadro XIX - Anos de vida ajustados à incapacidade (DALY)	53
Quadro XX - Evolução do processo de contratualização em Portugal	59
Quadro XXI – Objectivos das CAESS (Comissões de Acompanhamento Externo de Serviços de Saúde)	59
Quadro XXII - Principais <i>Call Centres</i> relacionados com a saúde em Portugal	61
Quadro XXIII - Cuidados de Saúde num contexto de pluri-prestação (<i>delivery mix</i>)	69

Quadro XXIV- O sistema prestador de cuidados de saúde – bons exemplos	70
Quadro XXV- Tempos de espera clinicamente aceitáveis para patologias seleccionadas	73
Quadro XXVI – Resumo da produção e da execução financeira do PPA, por regiões de Saúde	73
Quadro XXVII- Novos modelos de gestão hospitalar (ULSM, HSS, HFF)	75
Quadro XXVIII- Experiência de gestão hospitalar em três países diferentes	76
Quadro XXIX- Hospitais. Cenários alternativos	77
Quadro XXX- Cuidados de saúde primários. Cenários alternativos	79
Quadro XXXI - Amputações em diabéticos	85

FIGURAS

Figura 1 – Observatório Português dos Sistemas de Saúde: organização, lógica da produção e comunicação	3
Figura 2 – A evolução do Sistema de Saúde Português (1971-2002)	7
Figura 3 - Taxas de mortalidade infantil nos países da União Europeia	23
Figura 4 - Utilização de cuidados de saúde	27
Figura 5 - Estereótipos organizacionais	35
Figura 6 - Evolução do financiamento do Serviço Nacional de Saúde (1)	39
Figura 7 - Evolução do financiamento do Serviço Nacional de Saúde (2)	39
Figura 8 - Evolução do <i>numerus clausus</i> de medicina	43
Figura 9 - Evolução do <i>numerus clausus</i> de enfermagem	43
Figura 10 - Despesa total em medicamentos (% PIB)	45
Figura 11 - Gastos com os medicamentos (% gastos totais em saúde)	45
Figura 12- Prescrição de cefalosporinas no ambulatório	47
Figura 13 - Prescrição de quinolonas no ambulatório	47
Figura 14 - Estratégias da indústria farmacêutica para adopção do medicamento	48
Figura 15 - Acidentes rodoviários - taxa de alcoolémia por tipo de veículo	53
Figura 16 - Interacção “inicial” e “final” dos utentes do Call Centre pediátrico “Saúde 24”	63
Figura 17 - Site da gripe e o <i>Call Centre</i> “Linha gripe”	63
Figura 18 - Gestão da informação e do conhecimento em saúde	65
Figura 19 - Comparação de cenários, baseado em análise SWOT (Hospitais)	77
Figura 20 - Comparação de cenários, baseado em análise SWOT (CSP)	79
Figura 21 - Doentes em tratamento de hemodiálise crónica por tipo de prestador	83
Figura 22 - Taxas de cura em tuberculose pulmonar	83
Figura 23 - Amputações em diabéticos	85